



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

Luiz Paulo de Souza

Entre a fé e a memória: a procissão do Senhor Jesus dos Passos, um patrimônio
imaterial do Brasil

Florianópolis
2025

Luiz Paulo de Souza

Entre a fé e a memória: a procissão do Senhor Jesus dos Passos, um patrimônio imaterial do Brasil

Trabalho de conclusão de curso submetido à Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos para a obtenção do Grau de Bacharel em Museologia.

Orientadora: Professora Luciana Silveira Cardoso

Florianópolis
2025

Ficha catalográfica

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

de Souza , Luiz Paulo

Entre a fé e a memória: a procissão do Senhor Jesus dos Passos, um patrimônio imaterial do Brasil / Luiz Paulo de Souza ; orientadora, Luciana Silveira Cardoso, 2025.

31 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em Museologia,
Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Museologia. 2. patrimônio cultural. 3. Musealidade.
4. Procissão. I. Cardoso, Luciana Silveira . II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Museologia. III. Título.

Luiz Paulo de Souza

Entre a fé e a memória: a procissão do Senhor Jesus dos Passos, um patrimônio imaterial do Brasil

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Museologia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Museologia.

Florianópolis, 3 de dezembro de 2025.

Profa. Dra. Karine Lima da Costa Coordenação do Curso

Banca examinadora

Profa. Dra. Karine Lima da Costa
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Md. Kimberly Terrany Alves
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 2024.

Dedico esse trabalho de conclusão de curso à minha mãe, Laís, lutadora incansável, que sempre nos direcionou aos estudos por acreditar que ele é a grande “arma” de transformação para construirmos a nossa vida e para um mundo melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus “velhos” amigos pelo apoio e incentivo ao iniciar essa graduação; e aos novos, que aqui conquistei, pela contribuição para eu poder realizá-la.

Resumo

O presente trabalho analisa a trajetória histórica, social e patrimonial da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, fundada em 1765 na então Vila de Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis. A pesquisa busca compreender de que forma a devoção ao Senhor dos Passos, materializada na mais antiga procissão religiosa de Santa Catarina, articulou fé, caridade e memória, constituindo um patrimônio cultural de relevância para a identidade catarinense. Para tanto, o estudo examina a dupla missão da Irmandade — religiosa e assistencial — expressa na fundação do Imperial Hospital de Caridade, em 1800, e na conservação da Procissão do Senhor dos Passos, reconhecida pelo IPHAN, em 2018, como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Também aborda o processo de criação do Museu Fármaco-Hospitalar, que representa a continuidade do compromisso institucional com a preservação da memória material e imaterial. A partir de referenciais teóricos como Halbwachs (1990), Maroevic (1996) e Nora (1993), o trabalho demonstra que a Irmandade do Senhor Jesus dos Passos constitui um exemplo de como a religiosidade pode gerar práticas sociais duradouras e processos de patrimonialização que unem fé, filantropia e musealidade.

Palavras-chave: Irmandade do Senhor Jesus dos Passos; Patrimônio Cultural; Procissão; Hospital de Caridade; Musealidade.

Abstract

This paper analyzes the historical, social, and heritage trajectory of the Brotherhood of Senhor Jesus dos Passos, founded in 1765 in the former Vila de Nossa Senhora do Desterro, currently Florianópolis. The research seeks to understand how the devotion to Senhor dos Passos, materialized in the oldest religious procession in Santa Catarina, articulated faith, charity, and memory, constituting a cultural heritage of relevance to the identity of Santa Catarina. To this end, the study examines the Brotherhood's dual mission—religious and charitable—expressed in the foundation of the Imperial Hospital de Caridade in 1800, and in the preservation of the Procession of Senhor dos Passos, recognized by IPHAN in 2018 as Intangible Cultural Heritage of Brazil. It also addresses the creation process of the Pharmaco-Hospital Museum, which represents the continuity of the institutional commitment to the preservation of material and intangible memory. Drawing on theoretical frameworks such as Halbwachs (1990), Maroevic (1996), and Nora (1993), the work demonstrates that the Brotherhood of Senhor Jesus dos Passos constitutes an example of how religiosity can generate enduring social practices and processes of heritagization that unite faith, philanthropy, and museality.

Keywords: Brotherhood of Senhor Jesus dos Passos; Cultural Heritage; Procession; Hospital de Caridade; Museality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Senhor Jesus dos Passos.....	14
Figura 2 – A formação do cortejo.....	20
Figura 3 – Verônica na procissão.....	21
Figura 4 – O encontro das imagens.....	22
Figura 5 – O cortejo.....	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 A ORIGEM DA IRMANDADE SENHOR JESUS DOS PASSOS.....	11
2.1 O SENHOR JESUS DOS PASSOS.....	11
2.2 A IMAGEM CHEGA A ILHA.....	13
2.3 A CRIAÇÃO DA IRMANDADE.....	14
3 A FÉ E A CULTURA.....	17
3.1 A PROCISSÃO E SEUS RITUAIS SIMBÓLICOS.....	17
3.2 AS FESTIVIDADES.....	18
3.3 A TRADIÇÃO.....	20
4 A IMPORTÂNCIA DA IRMANDADE DO SENHOR JESUS DOS PASSOS NA ILHA DE SANTA CATARINA.....	22
4.1 A CRIAÇÃO DO HOSPITAL DE CARIDADE.....	23
4.2 A CRIAÇÃO DO MUSEU FÁRMACO-HOSPITALAR.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

A devoção ao Senhor Jesus dos Passos, com sua procissão realizada ininterruptamente desde o século XVIII, constitui a manifestação religiosa mais antiga e uma das mais significativas expressões da fé de matriz luso-brasileira em Santa Catarina. Enraizada na Vila de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis) após a chegada fortuita da imagem em 1764, essa devoção rapidamente se institucionalizou por meio da fundação da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, em 1765. A trajetória da Irmandade, contudo, transcendeu o âmbito estritamente espiritual, consolidando-se como uma força motriz na esfera social e assistencial da comunidade insular.

Este trabalho de conclusão de curso, propõe analisar a profunda conexão entre o imaginário religioso e a ação institucional da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, investigando como a fé e a devoção se converteram em estruturas perenes de caridade e, posteriormente, em um projeto de preservação da memória. O cerne da pesquisa reside na compreensão da dupla missão da Irmandade: a custódia da fé e a prática das obras de misericórdia, que culminaram na fundação do Hospital de Caridade, o primeiro de Santa Catarina. A longevidade e a relevância dessa instituição, que perduram por mais de dois séculos, a tornam um estudo de caso fundamental na historiografia catarinense sobre filantropia e saúde pública.

A escolha deste tema é motivada pela interseção entre a formação acadêmica do pesquisador em Museologia e sua ligação com a área médica e hospitalar. Acompanhando de perto as iniciativas da Fundação Senhor dos Passos, notadamente o projeto de criação do Museu Fármaco-Hospitalar, este trabalho busca traçar a genealogia dessa memória: desde o milagre da chegada da imagem, passando pela necessidade de caridade que gerou o Hospital, até o reconhecimento contemporâneo da necessidade de patrimonializar esse legado material e imaterial.

O objetivo geral desta pesquisa é, portanto, analisar a evolução da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos como agente de transformação social e guardião do patrimônio cultural, desde sua fundação religiosa em 1765 até a idealização de seu projeto museológico na contemporaneidade.

Para alcançar este propósito, a pesquisa está estruturada em três capítulos principais:

O Capítulo 1 – A origem da Irmandade Senhor dos Passos – estabelece a base histórica e teológica do objeto de estudo. Ele contextualiza a devoção luso-brasileira à Paixão de Cristo, narra o episódio fundador da chegada da imagem do Senhor Jesus dos Passos em 1764 e detalha a fundação da Irmandade em 1765, identificando os elementos que a tornaram um centro de poder religioso e social na Vila de Nossa Senhora do Desterro.

O Capítulo 2 – A fé e a cultura – se dedica à análise da Procissão do Senhor Jesus dos Passos enquanto fenômeno cultural e ritualístico. Este capítulo explora a longevidade do evento, seus rituais simbólicos (como a lavagem da imagem e o Sermão do Encontro), e discute o reconhecimento da Procissão como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, utilizando conceitos como memória coletiva e identidade urbana.

O Capítulo 3 – A importância da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos na Ilha do Desterro – investiga o legado social e patrimonial da instituição. O foco recai sobre a fundação do Imperial Hospital de Caridade, analisando sua relevância pioneira no contexto assistencial de Santa Catarina. Em seguida, o capítulo detalha o projeto de recuperação da memória histórica da instituição, culminando na proposta de criação do Museu Fármaco-Hospitalar, demonstrando como o patrimônio da Irmandade transcende a fé para se converter em documento histórico da saúde e da musealidade.

Dessa forma, a presente pesquisa contribui para a área da Museologia ao mapear o processo de patrimonialização de uma instituição religiosa com forte inserção na medicina, articulando fé, assistência social e memória na construção da identidade catarinense.

2 A ORIGEM DA IRMANDADE SENHOR JESUS DOS PASSOS

A devoção ao Senhor Jesus dos Passos em Florianópolis insere-se em um contexto mais amplo da religiosidade católica de matriz luso-brasileira, marcada pela valorização da Paixão de Cristo como momento central da fé. Desde o período colonial, manifestações populares associadas à Via Sacra e às procissões penitenciais ganharam grande importância na vida religiosa das comunidades, articulando fé, memória e identidade coletiva.

No caso da capital catarinense, a história da Procissão do Senhor Jesus dos Passos remonta ao século XVIII e está diretamente vinculada à chegada inesperada da imagem do Senhor Jesus dos Passos, em 1764. Esse acontecimento, interpretado pelos fiéis como sinal da vontade divina, transformou-se em mito fundador e consolidou uma devoção que atravessa séculos, constituindo-se na manifestação religiosa mais antiga de Santa Catarina ainda em prática (Espíndola, 2018, p. 14).

Assim, este capítulo tem como objetivo contextualizar o significado do culto ao Senhor Jesus dos Passos, analisar o episódio da chegada da imagem à ilha e apresentar a fundação da Irmandade responsável por sua preservação e difusão. Para tanto, serão abordados os elementos teológicos e simbólicos que estruturam a invocação, bem como os aspectos históricos que deram origem a uma das tradições mais emblemáticas da religiosidade catarinense.

2.1 O SENHOR JESUS DOS PASSOS

Uma das expressões mais significativas da religiosidade católica popular, a procissão ao Nosso Senhor Jesus dos Passos, trata de uma invocação a Jesus Cristo em um momento específico da Paixão: aquele em que carrega a cruz a caminho do Calvário, rumo à crucificação. Essa representação se destaca não apenas por sua profundidade espiritual, mas também pelo forte conteúdo simbólico que carrega — Jesus, como redentor da humanidade, abraça voluntariamente o sofrimento em nome da salvação.

A imagem tradicional de Nosso Senhor Jesus dos Passos retrata esse instante dramático: Cristo exausto, ferido, com os ombros arcados sob o peso da cruz. Seu olhar caído e a expressão de dor convidam à contemplação e empatia. É nesse cenário que a Paixão de Cristo ganha corpo, sendo compreendida não

apenas como um episódio bíblico, mas como um mistério de fé que envolve sacrifício, amor e redenção.

Figura 1 – Senhor Jesus dos Passos



Fonte: Ismael Melo/ArquiFloripa

O nome “Senhor dos Passos” remete diretamente à etimologia latina da palavra “paixão”. Conforme o dossiê de registro do IPHAN em Santa Catarina, elaborado em 2018.

O termo “paixão” tem origem na palavra latina *passio*, que remete a algo que é sofrido, suportado. A Paixão de Jesus é seu sofrimento nos momentos finais de vida terrena. Como esse sofrimento foi em parte vivido em movimento, no percurso até o monte Calvário (ou Gólgota, se adotada a palavra em aramaico), o imaginário popular, nos países de língua portuguesa, tendeu a imbricar a *passio* latina com os passos de Jesus na dolorosa caminhada (Iphan, 2018, p. 19).

Essa fusão entre sofrimento e movimento permitiu o desenvolvimento de uma teologia popular em que os “passos” de Cristo não se referem apenas ao ato físico de caminhar, mas também aos episódios da Paixão, cada um marcado por dor, entrega e fé. Nas procissões religiosas — especialmente durante a Quaresma e a Semana Santa —, os “passos” ganham forma nas paradas ou estações da Via Sacra, muitas vezes simbolizadas por oratórios. Por essa razão, afirma o mesmo

dossiê, “o Jesus da *passio* seja também o Senhor Jesus dos Passos” (Iphan, 2018, p. 19).

A devoção a Nosso Senhor Jesus dos Passos tem origens medievais, sendo inicialmente fomentada pelos cruzados que visitavam os lugares santos em Jerusalém. Ao retornarem à Europa, esses peregrinos buscam reviver espiritualmente o caminho de Jesus ao Calvário por meio de práticas como a Via Sacra, que posteriormente foi formalizada pela Igreja com 14 estações, no século XVI. Esse costume se espalhou pelo mundo católico e, com a colonização portuguesa, chegou ao Brasil, onde ganhou contornos próprios nas festas religiosas e procissões. (Iphan, 2018, p. 23).

Em diversas regiões do Brasil, igrejas foram construídas e comunidades se formaram sob essa invocação. Exemplos podem ser encontrados em Oeiras (Piauí), São Cristóvão (Sergipe), Lençóis (Bahia), Pirenópolis (Goiás), Tiradentes e Belo Horizonte (Minas Gerais). Há ainda cidades, como Passos (MG), que até hoje preservam esse nome em referência direta à devoção (Iphan, 2018, p. 30).

Em Florianópolis, a Procissão do Senhor Jesus dos Passos é uma das manifestações religiosas mais antigas e emblemáticas da cidade, sendo reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro pelo IPHAN em 20 de setembro de 2018, registrado no livro das celebrações. Mais do que uma expressão de fé, a procissão configura-se como prática cultural coletiva que articula religiosidade, história, memória e identidade urbana.

2.2 A IMAGEM CHEGA A ILHA

A chegada da imagem do Senhor Jesus dos Passos na Vila de Nossa Senhora do Desterro, em 1764, constitui o marco fundador da mais antiga manifestação religiosa de Santa Catarina. Segundo os registros históricos e a tradição oral, uma embarcação proveniente da Bahia, que transportava a imagem destinada à cidade de Rio Grande de São Pedro - RS, foi obrigada a aportar repetidamente em Desterro devido a sucessivas tempestades que impediram sua partida. A recorrência desse fato foi interpretada pelos fiéis como manifestação da vontade divina para que a imagem permanecesse na localidade (Espíndola, 2018, p. 14).

Henrique da Silva Fontes (1965) relata que, após três tentativas frustradas de seguir viagem, o capitão da embarcação, em acordo com os moradores, consentiu

que a imagem fosse acolhida em Desterro. Estabeleceu-se apenas o pagamento pelo “feitio” da escultura, uma vez que, sendo objeto sagrado, não poderia ser comercializada. A imagem foi então depositada na Capela Menino Deus, construída pela beata Joana de Gusmão¹, localizada no Morro da Boa Vista, ponto estratégico que permitia sua visibilidade e simbolismo para toda a vila nascente (Baumgarten, 2008, p.59 - 60).

Esse episódio foi compreendido pela comunidade como um verdadeiro mito fundador, pois representava não apenas a chegada de uma obra sacra, mas a intervenção direta da divindade no destino da cidade. Como observa Espíndola (2018, p. 14), a narrativa da chegada “se tornou uma lenda entre os cristãos e demais moradores de Florianópolis”, constituindo a base do imaginário religioso em torno do Senhor Jesus dos Passos.

2.3 A CRIAÇÃO DA IRMANDADE

A Irmandade do Senhor Jesus dos Passos foi fundada em 1º de janeiro de 1765, em Desterro (atual Florianópolis), poucos meses após a chegada da imagem, em 1764. Sua criação esteve diretamente associada ao culto e à conservação da imagem, mas desde o início revelou uma vocação mais ampla, ao unir elementos religiosos, sociais e filantrópicos. Essa dimensão integradora viria a marcar profundamente sua trajetória ao longo dos séculos.

Segundo Moacir Pereira (2004, p. 91), quatro datas principais são fundamentais para compreender as origens da Irmandade e do Hospital de Caridade: 2 de maio de 1762, quando a beata Joana de Gusmão iniciou a

¹ Segundo reportagem do jornal nsctotal sobre Joana Gomes de Gusmão, intitulada "A vida e a promessa de Joana de Gusmão". Reportagem Angela Bastos e Ben Ami Scopinho. Disponível em <https://www.nsctotal.com.br/noticias/a-vida-e-a-promessa-de-joana-de-gusmao> acessada em 20/01/2026. Ela nasceu em 1688 em Santos (SP), filha de Francisco Lourenço Rodrigues, cirurgião, e Maria Álvares. Era irmã de Alexandre de Gusmão e Bartolomeu Lourenço de Gusmão. Em 1756 estabeleceu-se em Florianópolis (na época Desterro). Com dinheiro arrecadado em suas peregrinações e esmolas, mandou construir em 1762 a Capela do Menino Deus. Ao lado da capela, onde morava, criou uma escola para meninas, considerada a primeira escola feminina de Florianópolis. Conhecida pelas andanças a pé pedindo ajuda para suas obras, Joana dedicou grande parte da vida à ajuda dos pobres, à educação de meninas e à manutenção de cultos religiosos. É lembrada como uma figura de caridade, educação e religiosidade no período colonial em Santa Catarina.

construção da Capela para o Menino Deus; 1764, ano da chegada da imagem do Senhor Jesus dos Passos; 1º de janeiro de 1765, data oficial de fundação da Irmandade; e 1789, que marca o início da construção do Hospital de Caridade. Essas etapas demonstram como o projeto religioso se expandiu, adquirindo progressivamente relevância social e comunitária.

A composição inicial da Irmandade também merece destaque. De acordo com registros de Oswaldo Cabral, haviam 25 irmãos fundadores, entre eles figuras de grande influência política e econômica da época, como o Governador da Capitania, Francisco Antônio Cardoso de Meneses e Souza, além de médicos, militares, padres e comerciantes locais (Pereira, M., 2004, p. 96).

Desde cedo, a Irmandade ultrapassou sua função religiosa, desenvolvendo ações voltadas ao atendimento dos mais necessitados. Já em 1782, há registros de iniciativas assistenciais realizadas com o apoio de voluntários locais (Pereira, M., 2004). Esse espírito de caridade culminou, em 1789, na construção da Santa Casa da Caridade dos Pobres, que em 1800 se consolidou oficialmente como o Hospital de Caridade, primeiro de Santa Catarina. Essa instituição, nascida do esforço conjunto dos irmãos e benfeitores, tornou-se referência no acolhimento e tratamento dos enfermos.

O protagonismo do Irmão Joaquim², considerado a “força motriz do surgimento e manutenção do Imperial Hospital de Caridade em seus primórdios” (Baumgarten, 2008, p. 22), o “Vicente de Paula brasileiro³”, também foi essencial para o fortalecimento da obra. Sua dedicação aos pobres e doentes, muitas vezes chegando a doar suas próprias vestes, fez com que se destacasse como uma das figuras mais relevantes na história da instituição (Pereira, M., 2004, p. 97). A

² Conforme reportagem publicada ND+ intitulada, “Irmão Joaquim é inscrito entre os heróis da Pátria”. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/irmao-joaquim-e-inscrito-entre-os-herois-da-patria/> acessado em: 20/01/2026. Irmão Joaquim tem ligação direta com o Hospital de Caridade de Florianópolis, ele foi o idealizador e responsável por angariar os recursos para a construção desse hospital em 1788–1789, promovendo a coleta de esmolas e doações para erguer a instituição voltada à assistência dos doentes e pobres. Irmão Joaquim nasceu em Florianópolis no século XVIII e dedicou sua vida à caridade e à construção de instituições de assistência social, como: Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Seminário do Bom do Conselho de Itu/SP e Seminário de Sant’Ana de São Paulo/SP, Casa Pia dos Órfãos de Salvador/BA e a Casa da Santíssima Trindade de Jacuecanga em Ilha Grande/RJ. Para mais informações consultar PEREIRA; Moacir. Senhor dos Passos, o protetor de Florianópolis. Florianópolis: Insular, 2004.

³ São Vicente de Paulo (1581–1660) foi um sacerdote católico francês, fundador da Congregação da Missão (Padres Lazaristas) e, junto com Santa Luísa de Marillac, das Filhas da Caridade. Reconhecido por sua atuação em prol dos pobres e doentes, é considerado o padroeiro das obras de caridade. Foi canonizado em 1737 pelo Papa Clemente XII, e sua festa litúrgica é celebrada em 27 de setembro.

repercussão de seu trabalho foi tamanha que, em reconhecimento, a Rainha de Portugal concedeu uma subvenção de 300 mil réis⁴ ao Hospital, assumindo-o como instituição protegida pela Coroa (Pereira, M., 2004, p. 100-101).

Apesar da precariedade das instalações nos primeiros anos, o Hospital representou um marco para a população carente de Desterro. Como destaca Cabral, ele atendia sobretudo marinheiros, escravos, prostitutas e indigentes, ou seja, aqueles que não dispunham de qualquer amparo familiar ou social. A Irmandade oferecia, ainda que de forma modesta, abrigo, remédios, alimento e um pouco de dignidade àqueles em situação de extrema vulnerabilidade (Pereira, M., 2004, p. 101).

Assim, a criação da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e do Hospital de Caridade pode ser compreendida como parte de um movimento mais amplo, em que instituições religiosas desempenham também funções de caráter social, especialmente em contextos de ausência do Estado. Ao mesmo tempo em que promovia práticas devocionais e reforçava hierarquias religiosas, a Irmandade assumiu um papel prático no cuidado dos enfermos e no amparo aos mais pobres, deixando marcas significativas na organização comunitária e na história da assistência em Santa Catarina.

⁴ Equivalente a cerca de R\$160 mil a R\$195 mil.

3 A FÉ E A CULTURA

3.1 A PROCISSÃO E SEUS RITUAIS SIMBÓLICOS

A Procissão do Senhor Jesus dos Passos é reconhecida como a mais antiga manifestação religiosa de Santa Catarina, realizada ininterruptamente desde o ano de 1766 onde se iniciou, em uma quinta-feira santa, após 2 anos da chegada da imagem do Senhor Jesus dos Passos (Pereira, N., 1997, v. 2, p. 19). Ao longo de mais de dois séculos e meio, esse evento transformou-se em uma das expressões mais significativas da religiosidade popular em Florianópolis, reunindo fiéis, promesseiros e visitantes em torno da fé e da tradição (Iphan, 2018, p. 2).

Diversos rituais compõem essa celebração, formando um sistema simbólico que articula devoção, memória e identidade. A programação inicia-se na quinta-feira, que antecede a grande procissão, com a lavagem da imagem do Senhor dos Passos, realizada por crianças menores de seis anos, que passam um pano embebido em água perfumada no rosto, pés e mãos da imagem. As crianças representam a inocência e a pureza, em gesto de reverência e purificação. É uma cerimônia exclusiva da Irmandade, portanto, fechada ao grande público. A água utilizada, posteriormente distribuída aos fiéis, é considerada portadora de propriedades curativas e milagrosas, recebendo a denominação de “água de Passos” (Iphan, 2018, p. 24).

Na sequência, ocorre a Missa dos Enfermos, que reforça o caráter de intercessão e esperança, especialmente para aqueles em situação de fragilidade física. No sábado de manhã, realiza-se a Procissão do Carregador, quando objetos e insígnias utilizados nos ritos são conduzidos da Capela Menino Deus até a Catedral Metropolitana, reafirmando o papel coletivo da preparação ritualística. Ainda nesse dia, à noite, acontece a transladação das imagens do Senhor Jesus dos Passos e de Nossa Senhora das Dores até a Catedral Metropolitana, conduzidas em procissão pelas ruas do centro histórico, em cortejo de grande expressividade popular (Iphan, 2018, p. 25).

Figura 2 – A formação do cortejo



Fonte: Ismael Melo/ArquiFloripa

3.2 AS FESTIVIDADES

No domingo, acontece o ápice das celebrações: a Procissão do Encontro. As imagens saem da Catedral por caminhos diferentes: o Senhor Jesus dos Passos desce as escadarias e percorre a Rua Tenente Silveira, Rua Deodoro, Praça da Alfândega e Praça XV de Novembro, retornando à Catedral; Nossa Senhora das Dores desce pela Rua Padre Miguelinho (Pereira, M., 2004, p. 48).

O encontro ocorre em frente à Catedral Metropolitana, diante da multidão, quando é proclamado o Sermão do Encontro, que encena a dor de Maria diante do sofrimento do Filho. O cortejo conta com dez personagens bíblicos — Verônica, Maria Madalena, São João Evangelista, José de Arimatéia, Nicodemos, as Três Viúvas e Dois Escravos —, todos com túnicas, mantos e, na cabeça, véu ou arco, em sinal de santidade. Nas cinco paradas do percurso, os fiéis acompanham os cantos de lamento: Verônica, sobre uma pequena escada carregada por um escravo, entoa o cântico e, do alto, abre lentamente o lenço marcado com o rosto de Cristo, enquanto o público observa em silêncio (Baumgarten, 2008 p. 261).

Figura 3 – Verônica na procissão



Fonte: Ismael Melo/ArquiFloripa

Depois, o cortejo segue até a Capela Menino Deus, no Morro da Boa Vista, onde os irmãos carregadores do andor do Senhor Jesus dos Passos giram a imagem em 360°, como gesto de agradecimento e despedida da cidade. Em seguida, as imagens adentram à Capela Menino Deus, encerrando a procissão e ali permanecem até a celebração do ano seguinte (Baumgarten, 2008 p. 261-262). Esse rito, carregado de simbolismo, reforça os vínculos comunitários e o reconhecimento da procissão como patrimônio imaterial (Iphan, 2018, p. 19).

Mais do que uma tradição religiosa, a Procissão do Senhor Jesus dos Passos constitui um patrimônio cultural que articula fé, memória coletiva e identidade urbana. Sua longevidade, aliada à capacidade de mobilizar diferentes gerações de devotos, garante a permanência de um ritual que, ao mesmo tempo em que remete ao passado colonial da cidade, permanece vivo e atual no imaginário dos florianopolitanos (Espíndola, 2018, p. 18).

3.3 A TRADIÇÃO

A tradição da Procissão do Senhor Jesus dos Passos, em Florianópolis, ultrapassa a dimensão da religiosidade para se constituir como patrimônio cultural, transmitido de geração em geração e continuamente ressignificado no presente. Nesse processo, os rituais e os objetos que integram a festividade — a imagem, os andores, as vestimentas, as ladainhas — adquirem um caráter que vai além do uso imediato, tornando-se suportes de memória coletiva e expressão da identidade urbana.

Segundo Maroivic (1996, p. 1), “a memória do patrimônio é o impulso vindo do mundo material que nos rodeia. Incita em nós o conhecimento que está salvaguardado em nosso sistema de memorização, ligando assim nosso próprio conhecimento às propriedades do objeto”. A partir dessa perspectiva, compreende-se que a Procissão do Senhor Jesus dos Passos é mais do que uma prática devocional: é a manifestação de um saber comunitário que se transforma em patrimônio ao articular fé, memória e materialidade.

Figura 4 – O encontro das imagens



Fonte: Ismael Melo/ArquiFloripa

Os elementos materiais da festividade — a imagem barroca do Senhor Jesus dos Passos, os rituais de lavação, as procissões e o Sermão do Encontro — portam valores simbólicos que documentam passado e presente. Neles se reconhece a musealidade: a capacidade de objetos e práticas de testemunhar e significar uma realidade outra. Assim, a experiência de fé na procissão não só aproxima o devoto do sofrimento de Cristo, como também o vincula à história e à identidade de sua comunidade, articulando dimensões devocionais e patrimoniais (Maroevic, 1996).

Esse entendimento dialoga diretamente com o reconhecimento institucional da Procissão pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Em 2018, após o processo de registro iniciado no mesmo ano, o evento foi inscrito como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

Assim, a tradição dos Passos pode ser lida como um processo contínuo de musealização da fé, em que a experiência religiosa é conservada e reinterpretada a cada geração. O patrimônio imaterial não se desvincula da materialidade, mas depende dela para ser comunicado, experimentado e ressignificado. Como observa Maroevic (1996, p. 2), a musealidade é justamente o valor imaterial que transforma o objeto em documento de outra realidade, garantindo a transmissão da memória cultural. O reconhecimento pelo IPHAN confirma esse processo, ao institucionalizar a festa como patrimônio vivo e, ao mesmo tempo, assegurar sua preservação para as futuras gerações.

Figura 5 – O cortejo



Fonte: Ismael Melo/ArquiFloripa

4 A IMPORTÂNCIA DA IRMANDADE DO SENHOR JESUS DOS PASSOS NA ILHA DE SANTA CATARINA

A Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, estabelecida em 1765 na então Vila de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis), transcende seu propósito inicial de organização da devoção para se configurar como uma das instituições mais influentes e duradouras no sul do Brasil. Sua relevância não se limitou ao campo religioso, mas estendeu-se para as esferas social, política e econômica da comunidade, bem como para a preservação de um vasto acervo documental e museológico. Esse conjunto de registros e artefatos não representa apenas a história da Irmandade, mas constitui uma coleção de valor inestimável para a compreensão da sociedade catarinense ao longo de mais de dois séculos.

A capacidade da Irmandade de unir a fé expressa na Procissão (conforme discutido no Capítulo 2) com a caridade prática, demonstra seu papel fundamental na estruturação da vida comunitária e assistencial da Ilha.

Essa presença duradoura da Irmandade também se materializa nas instituições que dela emergiram, como o Imperial Hospital de Caridade e o Museu Fármaco-Hospitalar. Ambas representam a continuidade dos valores fundadores da confraria — a fé, a caridade e a preservação da memória — expressos em formas distintas, porém complementares. O Hospital, criado para amparar os mais necessitados, consolidou-se como uma das primeiras casas de assistência do país e um marco da filantropia em Santa Catarina. Já o Museu, instituído séculos depois, reafirma o compromisso da Irmandade com a conservação de seu patrimônio histórico, artístico e religioso, transformando o espaço hospitalar em um verdadeiro "lugar de memória" (Nora, 1993). Assim, o legado da Irmandade ultrapassa o âmbito espiritual e se projeta na construção da identidade cultural e social da Ilha de Santa Catarina.

Desde sua fundação, a Irmandade do Senhor Jesus dos Passos adotou uma dupla missão que conjugou a devoção com a prática das obras de misericórdia. Essa característica indica que a confraria se estabeleceu como uma entidade religiosa que também desempenhava funções sociais na Ilha do Desterro.

A contribuição social mais evidente da Irmandade é o Hospital de Caridade, fundado oficialmente em 1800, voltado ao atendimento de enfermos e necessitados. Essa ação filantrópica, iniciada antes mesmo da fundação oficial do hospital

(Pereira, M., 2004), expressa a materialização de práticas de cuidado e solidariedade por parte da instituição.

No campo da cultura e da memória, a Irmandade mantém a tradição da Procissão do Senhor dos Passos, considerada a mais antiga manifestação religiosa de Santa Catarina. O evento anual constitui um fenômeno de memória coletiva (Halbwachs, 1990), no qual a repetição de gestos, como a lavagem da imagem e o Sermão do Encontro, reforça vínculos sociais e culturais entre os participantes (Pereira, N., 1997, v. 2, p. 399).

A leitura dessa tradição à luz do conceito de musealidade (Maroivic, 1996) permite compreender que a Procissão, com seus ritos e objetos — como imagens, andores e vestimentas —, possuem potencial documental, registrando práticas e valores de uma comunidade ao longo do tempo. Segundo Maroivic (1996, p. 1), a memória do patrimônio é um impulso do mundo material que incita o conhecimento, associando-o às propriedades do objeto. Nesse sentido, a procissão articula dimensões devocionais e patrimoniais, promovendo a transmissão da memória cultural.

O reconhecimento formal da Procissão como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo IPHAN, em 2018, reforça a importância do conjunto de práticas e objetos associados à Irmandade. O dossiê de registro aponta que a manifestação reúne “elementos materiais e imateriais que sustentam a memória coletiva da cidade” (Iphan, 2018, p. 19).

4.1 A CRIAÇÃO DO HOSPITAL DE CARIDADE

A manifestação mais expressiva da vocação filantrópica da Irmandade foi a fundação do Hospital de Caridade. Essa iniciativa consolidou a congregação como um pilar social, cumprindo seu objetivo de traduzir o fervor devocional em ações concretas de assistência. O Hospital materializou o espírito de caridade que marcou a trajetória da Irmandade desde 1782, quando já se registravam atividades assistenciais (Pereira, M., 2004).

A construção da instituição foi um marco para a localidade, sendo o resultado de um esforço comunitário e institucional notável, que envolveu a própria Irmandade, o irmão Joaquim, figura notória por sua dedicação aos mais pobres e doentes, e a atuação pioneira da beata Joana de Gusmão, que havia fundado a Capela Menino

Deus (Pereira, M., 2004, p. 91). O impacto desse trabalho foi tal que o Irmão Joaquim foi considerado o "Vicente de Paula brasileiro" (Pereira, M., 2004, p. 97), e seu trabalho recebeu o reconhecimento da Coroa Portuguesa, que concedeu uma subvenção ao Hospital (Pereira, M., 2004, p. 100-101).

A relevância histórica e assistencial do Hospital é sumarizada por Pereira:

A construção do Hospital de Caridade foi resultado do esforço conjunto da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, do irmão Joaquim e do trabalho pioneiro de Joana de Gusmão. Inicialmente chamado Jesus, Maria e José, sua obra foi dada como concluída em fins de 1788. Era uma pequena construção edificada ao lado da Capela Menino Deus, que, ao longo do tempo, transformou-se no símbolo de uma proposta assistencialista-religiosa com 200 anos de tradição e história. É a terceira Casa de Misericórdia surgida no Brasil e o primeiro hospital de Santa Catarina. Ampliado progressivamente para acompanhar as necessidades de Florianópolis, hoje o Hospital de Caridade tem uma nova missão: preservar sua memória cultural que faz parte da história de Santa Catarina (1997, v. 2, p. 44).

O Hospital de Caridade, consolidado oficialmente em 1800, assumiu a missão de atender os segmentos mais vulneráveis da sociedade da época, como escravos, marinheiros e indigentes, oferecendo-lhes amparo, medicamentos e dignidade em um período de carência de políticas públicas (Pereira, M., 2004, p. 101). Sua longevidade, desde a conclusão da primeira obra em 1788, atesta a perenidade de sua missão e a força institucional da Irmandade que o mantém.

4.2 A CRIAÇÃO DO MUSEU FÁRMACO-HOSPITALAR

Reconhecendo o valor histórico intrínseco de suas instalações e acervos, o Hospital de Caridade iniciou, em novembro de 1986, um projeto formal de recuperação de sua memória. Essa iniciativa surgiu de um esforço conjunto entre a diretoria da instituição e o Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF), com o objetivo de realizar um diagnóstico abrangente do potencial documental, arquitetônico, paisagístico e museológico da Irmandade (Pereira, N., 1997, v. 2, p. 47).

A primeira fase do projeto foi concluída em maio de 1987 e resultou na catalogação detalhada de seis volumes de documentos, totalizando 1.200 páginas, 220 fotografias, 62 plantas e desenhos técnicos, além de 1.300 fichas catalográficas relativas a objetos museológicos e documentação histórica (Pereira, N., 1997, v. 2, p.

47). A partir dessa ação, firmaram-se convênios de cooperação técnica com órgãos do Governo do Estado para o desenvolvimento de estudos especializados.

Dessa articulação, emergiram quatro propostas estratégicas para a preservação e difusão do patrimônio da Irmandade, conforme detalhado por Pereira (1997, v. 2, p. 47):

1. Restauração do antigo casarão, com o intuito de instalar o Museu Fármaco-Hospitalar.
2. Restauração da Capela Menino Deus e adaptação de suas dependências para a implantação do Museu Sacro.
3. Intervenção nas áreas antigas para incorporá-las, de forma harmoniosa, ao processo de modernização do Hospital.
4. Tombamento da reserva ecológica pertencente ao Hospital e criação de um Centro de Estudos Botânicos.

O acervo museológico, dividido em peças de caráter sacro, profano e fármaco-hospitalar, possui um valor artístico e histórico significativo que abarca um importante período da História de Santa Catarina (Pereira, Nereu, 1997, p. 48). A criação do Museu Fármaco-Hospitalar, portanto, representa a institucionalização do Hospital como um *lugar de memória* (Nora, 1993), onde objetos e documentos transcendem sua função original para se tornarem testemunhos da evolução da saúde, da medicina e da filantropia no estado.

Atualmente, o Museu Fármaco-hospitalar se encontra em fase de reestruturação de seu espaço. Em conversa realizada com a presidente da Fundação Senhor dos Passos e diretora do Museu Fármaco-hospitalar, senhora Rita Peruchi, refere que a abertura do museu está prevista para o mês de novembro de 2026, pois no mês de agosto do corrente ano, através de lei de incentivo a cultura, o museu obteve recursos na ordem de R\$1.100.000,00 (um milhão e cem mil reais) para a confecção do mobiliário expositivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da trajetória da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos na antiga Vila de Nossa Senhora do Desterro evidencia a profunda interligação entre fé, cultura e ação social na constituição da identidade catarinense. Fundada em 1765, a Irmandade ultrapassou o âmbito estritamente devocional, consolidando-se como uma instituição de relevância histórica, religiosa e filantrópica que perdura há mais de dois séculos.

A partir da devoção ao Senhor Jesus dos Passos e da realização ininterrupta de sua procissão desde o século XVIII — reconhecida pelo IPHAN como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil —, observa-se a força simbólica de um rito que articula memória coletiva e pertencimento comunitário. Esse patrimônio vivo representa não apenas uma tradição religiosa, mas um processo contínuo de musealização da fé, em que os objetos, as práticas e os rituais adquirem valor documental e museológico.

No campo social, a criação do Imperial Hospital de Caridade, em 1800, consagrou a vocação assistencial da Irmandade, transformando o sentimento devocional em prática concreta de solidariedade. O hospital, pioneiro em Santa Catarina, expressa a capacidade das instituições religiosas de preencher lacunas do Estado, oferecendo cuidado e dignidade aos mais vulneráveis. Essa dimensão filantrópica reafirma a importância da Irmandade como agente de transformação social.

Com a criação do Museu Fármaco-Hospitalar e a valorização de seu acervo sacro e documental, a Irmandade reafirma sua função de guardiã da memória, promovendo a preservação e a difusão de um patrimônio que atravessa as fronteiras entre o religioso, o histórico e o museológico. Nesse sentido, o conjunto formado pela Procissão, pelo Hospital e pelos acervos institucionais constitui um sistema patrimonial integrado, no qual fé, caridade e memória se entrelaçam na construção da identidade cultural de Florianópolis.

Conclui-se, portanto, que a Irmandade do Senhor Jesus dos Passos é um exemplo notável de como a religiosidade pode gerar instituições duradouras e multifacetadas, capazes de unir espiritualidade, assistência e preservação da memória coletiva. Sua permanência e adaptação ao longo do tempo reafirmam o

valor do patrimônio cultural como testemunho da continuidade histórica e da capacidade humana de transformar a fé em legado social e cultural.

REFERÊNCIAS

BAUMGARTEN, Christina Elisa. **Imperial Hospital de Caridade de Florianópolis: uma obra construída com amor e altruísmo: 220 anos**. Blumenau: HB Editora, 2008.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Nossa Senhora do Desterro**: notícia. Florianópolis: Lunardelli, 1979. v. 1.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Nossa Senhora do Desterro**: notícia II. Florianópolis: [s. n.], 1971.

ESPÍNDOLA, Thiago. **Formação do imaginário do Senhor Jesus dos Passos em Florianópolis**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

FONTES, Henrique da Silva. **A Irmandade do Senhor dos Passos e o seu Hospital, e aqueles que os fundaram**. Florianópolis: Edição do Autor, 1965.
HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Dossiê de registro da Procissão do Senhor dos Passos de Florianópolis como Patrimônio Cultural do Brasil**. Florianópolis: Superintendência do IPHAN em Santa Catarina, 2018.

MAROEVIC, Ivo. **O papel da musealidade na preservação da memória**. Tradução de Tereza Scheiner. Rio de Janeiro: UNIRIO, 1996.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7–28, dez. 1993.

PEREIRA, Moacir. **Senhor dos Passos, o protetor de Florianópolis**. Florianópolis: Insular, 2004.

PEREIRA, Nereu do Vale. **História da Irmandade do Senhor dos Passos e do Hospital de Caridade de Florianópolis**. Florianópolis: Lunardelli, 2004.

PEREIRA, Nereu do Vale. **Memorial histórico da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos**. Florianópolis: [s. n.], 1997. 2 v.

NSC TOTAL. **A vida e a promessa de Joana de Gusmão**. Florianópolis, s.d.

Disponível em:

<https://www.nsctotal.com.br/noticias/a-vida-e-a-promessa-de-joana-de-gusmao>.

Acesso em: 20 jan. 2026.

NDMAIS. **Irmão Joaquim é inscrito entre os Heróis da Pátria**. Florianópolis, 2018.

Disponível em:

<https://ndmais.com.br/noticias/irmao-joaquim-e-inscrito-entre-os-herois-da-patria/>.

Acesso em: 20 jan. 2026.

